

CLUBE DA ESCRITA CIENTÍFICA 2.0: UMA INICIATIVA DE ESTÍMULO À PESQUISA NAS UNIVERSIDADES, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alberto Henrique Torres Trindade Da Silva¹, ORCID ID: 0000-0003-2356-4426; Rafael Monteiro Pereira de Farias¹, ORCID ID: 0000-0002-9879-3541; Marcela Vasconcelos Montenegro¹, ORCID ID: 0000-0001-8939-5026; Vinícius Almeida da Nóbrega², ORCID ID: 0000-0002-2682-8370; Idrys Henrique Leite Guedes², ORCID ID: 0000-0003-2693-1535; Anna Luísa de Souza Holanda³, ORCID ID: 0000-0002-6440-1992; Ana Maria Medeiros de Ataiades⁴, ORCID ID: 0000-0002-2896-4421.

FILIAÇÃO

- (1) Universidade de Pernambuco, campus Santo Amaro, Faculdade de Ciências Médicas, Estudante de Medicina.
- (2) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Estudante de Medicina.
- (3) Universidade Nove de Julho, campus Vergueiro, Estudante de Medicina.
- (4) Universidade de Pernambuco, campus Santo Amaro, Faculdade de Ciências Médicas. Professora Assistente do Instituto de Ciências Biológicas da UPE.

AUTOR CORRESPONDENTE

Alberto Henrique Torres Trindade Da Silva; alberto_trindade@outlook.com; Rua Doutor José Maria, número 512, ap 602; CEP:52041015; Universidade de Pernambuco, campus Santo Amaro, Faculdade de Ciências Médicas .

MENSAGENS-CHAVE

Há no cenário acadêmico atual um déficit na qualidade do ensino em pesquisa e no estímulo à produção científica. A falta de iniciativas que visam melhorar o conhecimento científico no curso de medicina contribui para a sua escassez.

A experiência relatada permite que atividades semelhantes a deste trabalho possam ser realizadas em outras universidades.

O artigo busca mitigar gradativamente os déficits existentes no curso médico com relação ao ensino em pesquisa.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O contato com o meio científico é indispensável para a formação acadêmica dos estudantes de Medicina, pois é essencial para o desenvolvimento de habilidades e competências. No entanto, comumente há déficits curriculares no fomento do ensino em pesquisa nas universidades brasileiras. Assim, este relato objetiva descrever as experiências de um evento online que estimulou a produção científica e incentivar a realização de atividades semelhantes. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A atividade “Clube da escrita científica 2.0” foi idealizada, ao longo de três reuniões, por 11 estudantes de medicina de duas universidades. As inscrições foram realizadas a partir da plataforma Google Formulários, cujas respostas foram utilizadas para seleção de participantes, e a divulgação aconteceu por publicações no Instagram e Whatsapp. O evento ocorreu ao longo dos meses de Janeiro e Fevereiro com seis encontros on-line, através da plataforma Google Meet. As palestras foram ministradas por estudantes e docentes experientes no ensino em pesquisa. **DISCUSSÃO:** Analisando os resultados obtidos pelo formulário de avaliação de impacto, notou-se grande satisfação do público com a experiência adquirida na atividade, considerando que uma parcela expressiva dos mentorandos avaliaram o evento como excelente. Além disso, comprovou-se também que há déficit no ensino em pesquisa das universidades, mas que ele pôde ser superado ao associar os conhecimentos da produção científica à escrita de artigos na prática, permitindo uma troca de saberes e consolidação do aprendizado. **CONCLUSÃO:** Apesar das limitações no que tange o acompanhamento dos participantes, o evento cumpriu seu objetivo de ampliar a visão dos participantes sobre o processo de elaboração de textos científicos, através da utilização de uma metodologia de ensino-aprendizagem ativa. Assim, outras iniciativas semelhantes devem ser desenvolvidas para fomentar o processo de democratização do conhecimento baseado em evidências.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Medicina Baseada em Evidências; Aprendizagem Baseada em Problemas.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Contact with the scientific community is essential for the academic training of medical students, as it is essential for the development of skills and competences. However, there are commonly curricular deficits in promoting research teaching in Brazilian universities. Thus, this report aims to describe the experiences of an online event that stimulated scientific production and encouraged the realization of similar activities. **EXPERIENCE REPORT:** The activity “Scientific Writing Club 2.0” was conceived, over 3 meetings, by 11 medical students from 2 universities. Entries were made from the Google Forms platform, whose responses were used to select participants, and the event was promoted through publications on Instagram and Whatsapp. The event took place over the months of January and February with 6 online meetings, through the Google Meet platform. The lectures were given by experienced students and teachers. **DISCUSSION:** Analyzing the results obtained by the impact evaluation form, it was noticed that the public was very satisfied with the experience acquired in the activity, considering that the majority of the mentees rated the event as excellent. In addition, it was also proven that there is a deficit in research teaching at universities, but that it could be overcome by associating the knowledge of scientific production with the writing of articles in practice, allowing for an exchange of knowledge and consolidation of learning. **CONCLUSION:** Despite the limitations regarding the monitoring of participants, the event fulfilled its objective of broadening the participants' view of the process of preparing scientific texts, through the use of an active teaching-learning methodology. Thus, other similar initiatives should be developed to foster the process of democratization of evidence-based knowledge.

KEYWORDS: Education, Medical; Evidence-Based Medicine; Problem-Based Learning.

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina de 2014 ponderam que a formação acadêmica dos futuros médicos deve ser baseada no tripé de ensino, pesquisa e extensão, destacando a integração entre esses eixos e a importância de promover ambiente favorável para a produção de pesquisas voltadas a problemas de saúde de relevância social.¹ Todavia, o cenário encontrado nas escolas de Medicina do Brasil nem sempre converge para o ideal, de forma que se observam falhas nas políticas de fomento e na implementação das ações de pesquisa².

O contato com o meio científico durante a graduação é importante para que os alunos possam compreender as características metodológicas e de interpretação de resultados dos artigos, tornando-se habilitados a analisar diferentes tipos de estudos e a valorizar a medicina baseada em evidências. Ultrapassando esse conhecimento, a realização de trabalhos acadêmicos mostra-se como uma ferramenta valiosa não apenas para melhorar o currículo, mas para o desenvolvimento de habilidades e competências.³ Pode-se sugerir também que esse contato mais inicial com a pesquisa resultará em profissionais com tendência a desenvolver estudos e publicar⁴.

Como empecilho para a produção científica na graduação, pode-se destacar a presença de lacunas curriculares no ensino de pesquisa, a falta de tempo dos alunos devido às exigências dos conteúdos acadêmicos⁵, dificuldades para encontrar orientação, pouca familiaridade com a escrita acadêmica, problemas estruturais e falta de investimentos, entre outros pontos.⁶ Outrossim, é válido destacar que a produção científica brasileira vem crescendo ao longo dos anos, mas se encontra concentrada principalmente nas universidades federais das regiões Sudeste e Sul, de forma que se constata disparidade a nível nacional⁷ e a necessidade de ações direcionadas.

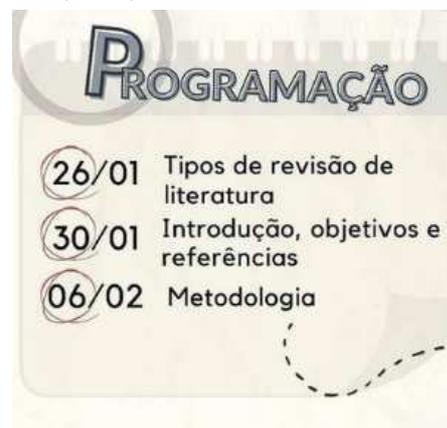
Em suma, dado o exposto, verifica-se a relevância da pesquisa na formação dos estudantes de medicina, de forma que é necessário o desenvolvimento de ações de estímulo, bem como o compartilhamento de experiências na área. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a realização do Clube da Escrita Científica,

promovido por estudantes de duas universidades brasileiras, expondo as estratégias de ensino-aprendizagem adotadas a fim de estimular a produção científica.

RELATO

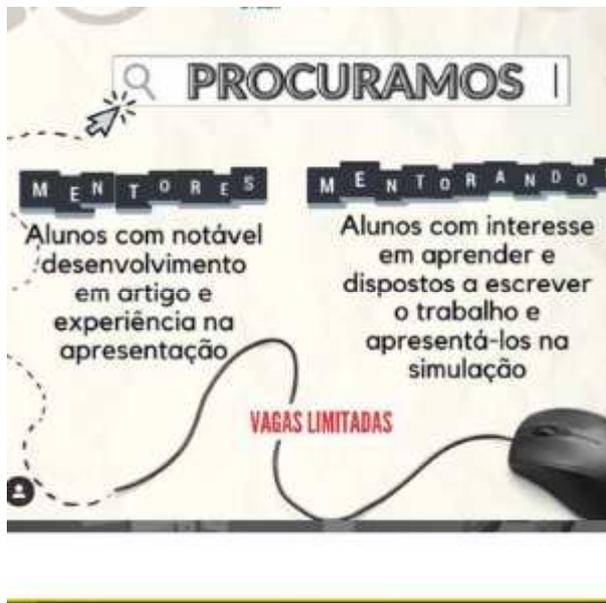
A atividade “Clube da escrita científica 2.0” foi idealizada e coordenada por 11 estudantes de medicina como uma parceria entre duas universidades, a fim de suprir déficits do ensino em pesquisa das instituições correspondentes e estimular a educação em pares. Para isso, três reuniões foram realizadas no começo de 2021, a fim de definir o planejamento de cada palestra do clube, incluindo datas, palestrantes e o tema de cada uma, além de como seria a seleção dos participantes. Após as reuniões, ficou decidida a presença de seis palestras, via *Google Meet*, orientadoras da execução de um trabalho científico a ser realizado no final da atividade por cada dupla de participantes do clube.

As palestras aconteceram no mês de janeiro e fevereiro, contando com a presença de estudantes e docentes experientes no ensino em pesquisa (Figura 1). Em suma, cada dia contou com um formulário de check in e outro de check out para posterior emissão de certificados da atividade, com a moderação feita por dois coordenadores do clube e com dois momentos, um de palestra propriamente dita e outro para tirar as dúvidas dos participantes.



Arte de divulgação das palestras do clube. Fonte própria. Figura 1

Quanto a seleção dos participantes, foram realizadas divulgações do clube por meio das páginas do Instagram e dos grupos de WhatsApp das instituições estudantis ligadas às duas universidades por meio de artes idealizadas pela divisão de marketing da coordenação da atividade e executadas pelo núcleo de marketing de uma das instituições. A seleção reservou um número de vagas específico para estudantes das 2 instituições organizadoras e para estudantes de outras universidades. (Figura 2)



Arte de divulgação da seleção de participantes do clube.
Fonte própria.

Figura 2

Dentro dessa perspectiva, cada um dos candidatos foi selecionado por meio do preenchimento de dois tipos de formulário, um para a seleção dos mentores e outro para a seleção de mentorandos, ambos contendo perguntas objetivas referentes ao seu conhecimento em pesquisa científica, além de um texto referente a sua motivação para participar do clube. Os formulários foram analisados e avaliados de forma anônima e imparcial pelos coordenadores responsáveis pela divisão de logística do clube. No total, participaram 25 estudantes como mentorandos e outros 16 como mentores, os quais estavam matriculados em instituições de ensino superior de todas as regiões do país, principalmente do nordeste brasileiro.

Dessarte, os participantes tiveram 2 horas de palestra em cada um dos 6 dias e, após algumas semanas do término da última palestra, houve a apresentação de cada trabalho planejado e realizado ao longo dos dias de atividade por cada dupla de mentor e mentorando para uma banca avaliadora também via *Google Meet*, a fim de simular uma apresentação oral de congresso.

Além disso, após o final da atividade, os participantes tiveram a oportunidade de submeter seus trabalhos em congressos e revistas científicas divulgados no grupo do WhatsApp criado para vincular informações sobre o clube. Por fim, todos os participantes e coordenadores do clube ganharam seus certificados referentes à atividade.

DISCUSSÃO

A Escrita Científica, habilidade técnica cada vez mais exigida no mundo universitário, embora haja um reconhecimento da sua importância por parte dos pertencentes ao nicho da graduação, muitos desses permanecem com desconhecimento em relação ao seu passo a passo, ou seja, desde a fase de criação de uma pergunta de pesquisa, até a parte efetiva de escrever um artigo científico. Pensando nisso, o clube de escrita científica foi delineado com a finalidade de sanar tais lacunas, realizando-se de forma *online* e gratuita para que estudantes de todo o país que se identificassem com a proposta do projeto pudessem se inscrever.

A atividade representou uma importante e produtiva ferramenta de auxílio aos estudantes que buscavam um primeiro contato com a produção de artigos científicos, o que foi propiciado pelo desenho prático do evento e pela estratégia de educação em pares a partir da aproximação de estudantes mais e menos experientes, resultando em submissões bem sucedidas de trabalhos pela maioria dos mentorandos. Ainda que tenham participado da oportunidade apenas uma pequena porção dos inscritos, o que revelou uma limitação do evento ocasionada principalmente pelo baixo número de mentores, a avaliação das capacitações e do formato da atividade pelos participantes se mostrou bastante positiva, com a maioria dos mentorandos avaliando o aprendizado nas reuniões como excelentes e quase a totalidade desses também classificando o desenho do evento como excelente, além de ter sido avaliado pelos mentores como um momento de enriquecimento de seus conhecimentos e de suas formações.

Seguindo essa lógica, cabe destacar que é importante que o futuro médico tenha capacidade de compreender sua profissão quanto a sua relevância sociopolítica, pelo despertar da curiosidade que o instigue a investigar, criticar e analisar as informações. Assim, a formação médica moderna deve ser mais abrangente do que é atualmente para que haja criação de novas teorias e pensamentos a partir dos discentes contribuindo para a comunidade científica e formando recursos humanos qualificados para a sociedade.⁸⁻¹⁰

Partindo-se das limitações quanto ao aprendizado de metodologia científica comumente enfrentadas nas escolas médicas nacionais, a atividade foi ao encontro às necessidades dos estudantes, abordando não apenas os conhecimentos concernentes à temática da produção científica de forma acessível, mas também buscando associá-los à escrita de artigos, propiciando um aprendizado de fato eficaz. Como um conhecimento intrinsecamente de caráter prático, as orientações de como escrever um trabalho científico associadas a um acompanhamento em par – mentor e mentorando – tornou simples e acessível o que muitas vezes é visto com temor, já que a linguagem acadêmica e o distanciamento entre estudante e professor dificultam sobremaneira o entendimento do conteúdo e o sanar das dúvidas que, por sua vez, são comumente numerosas e inerentes ao processo de escrita.

Diante da importância da proposta da atividade, bem como da responsabilidade para com os estudantes que se dedicaram ao projeto, buscou-se que tais participantes avaliassem tanto a

condução das palestras expositivas quanto da atuação dos mentores. Como resultado, tais aspectos foram considerados por unanimidade pelos mentorandos como de grande relevância para sua formação profissional, bem como proporcionadora de novos conhecimentos e habilidades na área científica, sendo, para muitos, o ponto pé inicial para o desbravamento do mundo da escrita de artigos e produções científicas. Aqui é interessante destacar o fato de que alguns dos mentorandos cursavam o ciclo clínico em suas instituições de origem, demonstrando que o déficit em suas formações permaneceu por um significativo período de tempo, provavelmente causando um impacto negativo no aproveitamento e produção científica.

Por fim, como um reflexo das dificuldades enfrentadas pelos estudantes no aprendizado de metodologia científica, uma das motivações para a proposta do projeto, a própria organização do clube de escrita foi dificultada pela escassez de estudantes capacitados para exercerem a função de mentores. Consequentemente, a quantidade de mentorandos também demandou ser restringida, representando uma importante limitação da atividade, já que ainda que se buscasse alcançar o máximo número de estudantes possível, a educação entre pares a partir da relação mentor-mentorando representava aspecto indispensável da metodologia da atividade, necessitando para isso de quantidades próximas de alunos dispostos a ensinar ou aprender.

Ainda assim, os resultados positivos obtidos devem ser vistos não só como uma concretização dos objetivos estipulados inicialmente pelo projeto, mas também como uma rica experiência que traz consigo aprendizados que podem ser implementados em eventos semelhantes que venham a ser propostos futuramente. Isso porque, além das avaliações positivas por parte daqueles que participaram, a demanda por iniciativas semelhantes é de fato intensa, tendo em vista que o número de inscritos representou aproximadamente 241% da quantidade de participantes.

CONCLUSÃO

Os resultados do Clube da Escrita Científica 2.0 foram expressivamente positivos sendo evidenciados desde a grande adesão do público, ao considerar o número de interessados em participar, até o vínculo estabelecido entre os pares mentor-mentorando, possibilitando uma construção do conhecimento de forma didática e interativa. Vale ressaltar ainda que, através da ferramenta ensino-aprendizagem, houve êxito na proposta de democratização do conhecimento acerca da escrita científica, proporcionando aos participantes uma visão ampliada sobre o processo de elaboração de textos científicos, mediante a superação das limitações do escasso domínio sobre seu processo de desenvolvimento através do uso de metodologias ativas e dinâmicas de ensino. Dessa maneira, a experiência fornecida aos participantes foi produtiva, pois, além do feedback positivo referido pelos integrantes do projeto, houve um resultado potencialmente satisfatório no que se refere à qualidade dos trabalhos científicos elaborados pelos mentorandos e em sua apresentação para os profissionais convidados para avaliá-los. Contudo, é

cabível citar que dificuldades foram vivenciadas, especialmente, relacionadas ao monitoramento do andamento dos trabalhos, uma vez que o número de mentorandos e mentores foi consideravelmente maior que o de coordenadores do clube, o que impossibilitou um acompanhamento mais próximo e, dessa forma, uma orientação direcionada às necessidades e dificuldades específicas de cada participante. Apesar dos sensíveis avanços atuais no que diz respeito à ampliação da elaboração de artigos científicos pelo corpo discente, há ainda insuficiente estímulo ao aprimoramento de habilidades em pesquisa científica entre acadêmicos, o que contribui para manutenção da defasagem existente no cenário acadêmico atual quando se fala em elaboração de textos científicos. Por fim, dada a relevância do "Clube da Escrita Científica 2.0", o relato de experiência em questão pode propiciar a reprodutibilidade de iniciativas semelhantes ao Clube, o que contribuirá para o fortalecimento da pesquisa científica no cenário acadêmico atual.

CONFLITO DE INTERESSE

Não há conflito de interesse.

FINANCIAMENTO

Não houve financiamento, o evento foi completamente gratuito.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília: Ministério da Educação; 2014.
2. Tenório MP, Beraldi G. Iniciação científica no Brasil e nos cursos de medicina. *RevAssoc Med Bras.* 2010;56(4):390-3.
3. Cheung BMY. Medical student research: is it necessary and beneficial? *Postgrad Med J.* 2018 Jun;94(1112):317.
4. Waaijer CJF, Ommering BWC, van der Wurff LJ, van Leeuwen TN, Dekker FW; NVMO SpecialInterestGrouponScientificEducation. Scientific activity by medical students: the relationship between academic publishing during medical school and publication careers after graduation. *Perspect Med Educ.* 2019 Ago;8(4):223-229.
5. Corrales-Reyes IE, Dorta-Contreras AJ. Students' scientific production: a proposal to encourage it. *Medwave.* 2018 Jan 31;18(1):e7166.
6. Figueiredo WPS, Nunes TDS, Moura TA, Lima RSA, Tanajura DM. Pesquisa científica: conhecimento, atitudes e barreiras entre estudantes de medicina brasileiros. *Arch Health Sci.* 2018 Dez;25(3):56.
7. Web of Science Group. Research in Brazil: Funding excellence: Analysis prepared on behalf of CAPES by the Web of Science Group. Clarivate Analytics. 2019.

8. Resende JC, Alves R, Coutinho MS, Bragagnoli G, Araújo C. Importância da Iniciação Científica e Projetos de Extensão para Graduação em Medicina. RevBrasCiênc Saúde. 2013 Mai;17(1):11-8.
9. Souza MJ, Sampaio BTG, Ferreira LCM, Nogueira MC. Interesse de estudantes de medicina na produção científica em saúde pública. RevBrasEduc Med. 2014 Dez;38(4):512-8.
10. Pêgo-Fernandes PM, Mariani AW. O ensino médico além da graduação: iniciação científica. Diagn Tratamento. 2010;15(3):104-5.